

Folha n.º 2 do ...
n.º 1939 de 1963
O tenente ...

MARIA FERREIRA ANGELINI

CURRICULUM VITAE

do

General de Brigada

FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS

Rio de Janeiro

B R A S I L

Publ. n.º 3
n.º 1939 de 1963
O Funcionário

MARIA FERREIRA ANGELINI

GAL. FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS

Filho legítimo do Desembargador João Paulo Gomês de Mattos (o jurisconsulto austero, nascido na Província do Ceará em 1842, que ocupou cargos administrativos em sua Província natal, da qual foi vice-presidente, serviu na magistratura, no Ceará, no Pará, em S. Paulo e no Estado do Rio, aposentando-se com as honras e vantagens de Desembargador, já no período republicano, foi grande abolicionista, escritor e educador) e de sua esposa D^{ca} Joana de Alencar Jaguaribe Gomes de Mattos, também de velha estirpe cearense. Neto paterno do Major Francisco Gomes de Mattos, negociante de ourivessaria já de velha cepa cearense e de tradicional família do Ceará; neto materno do Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, de velho tronco dos Nogueira do Ceará (que foi deputado provincial, representante de sua Província nas Cortes Gerais, Auditor de Guerra do Exército no Paraguai, durante a campanha contra Solano Lopes, Senador, Ministro de Guerra no glorioso Gabinete de 7 de Março de 1871 e co-auteur da lei do ventre livre, Conselheiro de S. M. O Imperador e Visconde com grandeza) e de D^{ca} Clodes Santiago de Alencar Jaguaribe, do velho e famoso tronco Alencar.

Nasceu a 21 de agosto de 1881 na cidade do Rio de Janeiro.

Iniciou seus estudos de primeiras letras no Ceará matriculando-se depois (1892) no Colégio Militar do Rio de Janeiro, cujo curso concluiu em 1900. Por conclusão do curso recebeu o diploma de Agrimensor e a medalha de ouro "Visconde de Inhaúma", como um dos primeiros de sua turma. Além dos estudos teóricos que constituíam as cadeiras, distinguiu-se nas aulas práticas, algumas facultativas. Nunca teve competidor nas aulas de desenho e foi destacado estudante de música. Foi mestre na Banda de Música de alunos e quando promovido a Capitão-aluno, por estudos, ficou como Inspetor de Música, cargo criado pela administração do Colégio para evitar o seu afastamento da seara a que dava todo o seu devotamento. Durante um longo período de moléstia do seu Professor de Música, substituiu-o nas aulas, como nas próprias funções administrativas, providenciando a reparação de instrumentos defeituosos, a compra de material, etc.. Deixou composição sua, instrumentada no arquivo da banda de música e ao despedir-se do Major Fiscal recebeu um piston - dedicatória em chapa de prata, oferecido pela administração do Colégio.

Em um exercício simulado realizado na Praia Vermelha, no qual tomaram parte a Escola Militar do Brasil, a Escola Tática Preparatória do Realengo e o Colégio Militar, havendo necessidade de recrear os exercitandos após longa e penosa competição, foi inútil o apêlo feito pelo oficial de dia da Escola da Praia Vermelha aos mestres das 3 bandas de música do Exército ali reunidas. Alegava um que os músicos estavam estropiados pelo exercício, outro que não haviam traduzido as partituras musicais e que os profissionais

3)

impulsionou o trabalho de confecção da Carta, que ficou concluída no prazo estipulado. Seguiram-se e este vários outros trabalhos técnicos e tão úteis se revelaram suas aptidões geográficas que, promovido a Alferes de Cavalaria recebeu ordem, contra a praxe até então seguida em casos que tais, de permanecer no seu posto, ingressando mais tarde no quadro dos auxiliares do Estado Maior, com exercício na então 3ª seção (Cartas, projetos etc.). Ali sua contribuição técnica foi grande, desenho da 1ª carta para estudos de questão de limites entre o Brasil e a Colômbia; projetos de armários articulados para arquivo de documentos do Estado Maior, pareceres etc.. O Gen. Pedro Ivo, então Diretor do Arsenal da Guerra do Rio de Janeiro, mandou construir um armário do tipo projetado para o Estado Maior, fazendo-o com embutimentos de madeiras decôres diversas. Esse armário, mereceu um primeiro prêmio na Exposição Nacional de 1908 e figurou por muitos anos no Gabinete do Ministro da Guerra.

Participou do levantamento do itinerário para Santa Cruz, do levantamento dos campos respectivos e desenhou a planta resultante, tudo para servir de base às primeiras grandes manobras do Exército. Participou da 1ª grande viagem de Estado Maior, por Santa Cruz, Itaguahy, S. João Marcos, Capivari, Angra dos Reis e Mangaratiba, auxiliando os levantamentos e executando desenhos "d'après nature" e desenhos das plantas dos levantamentos; fez a verificação gráfica dos cálculos de meridianos e paralelos para a Carta do Brasil na Projecção Zenital Equivalente de Lambert, cálculos feitos pelo então primeiro tenente Antônio Aranha Meire de Vasconcellos; desenhou o "Canevas" para uma folha tipo da referida carta. Em 1909, convidado pelo seu antigo mestre Barão Homem de Mello, fez a revisão do Atlas do Brasil da layra d'aquela eminente geógrafo, que o incluiu entre os colaboradores de confecção do Atlas. Depois de estudos preparatórios de desenho, feitos sob a direção do Professor Modesto Brocos, matriculou-se no Curso Livre de Pintura da Escola Nacional de Belas Artes, curso que seguiu com grande proveito. Entre os 18 candidatos submetidos à prova de suficiência para a matrícula, tirou o primeiro lugar. Tirou também seguidas vezes o primeiro lugar nos concursos de emulação entre todos os alunos de aula de modelo vivo (grêu de progresso relativo).

Em 1910 publicou uma "Planta da Cidade do Rio de Janeiro" - trabalho minucioso contendo reivindicações históricas, impresso e 13 côres - que mereceu a Grande Medalha de Ouro, na Exposição Interneccional de Turim (1912).

Ainda em 1910, convidado pelo então Ten. Cel. Cândido Meriano da Silva Rondon, organizou e passou a dirigir a Seção de Desenho do Escritório Central da Comissão Rondon instalado nesta Capital. Ali começou sua permenorizada investigação sobre as expedições geográficas feitas pelo interior do país, tendo um duplo objetivo, o de homenagear os exploradores de antanho e o de caracterizar as verdadeiras descobertas da Comissão Rondon.

Em 1911 defendeu calorosamente, pela imprensa os trabalhos de desbravamento do sertões e de construção de linhas telegráficas empreendidos por seu chefe e ameaçados de

Folha n.º	6	de proc.
n.º	1939	de 1963
O funcionário	<i>A. C.</i>	

MARIA FERREIRA ANGELO

paralisação pela alteração da administração do país. Em 1913 quando da viagem de Theodoro Roosevelt ao Brasil o então 1º Ten. Jaguaribe de Mattos, estando ausente do Rio o Sr. Cel. Rondon, foi designado para entrar em contacto com o ex-Presidente dos Estados Unidos e lhe expor o plano que Rondon havia esboçado, incluindo a entrada nos sertões de Mato-Grosso e a saída para o Amazonas com a exploração de um rio desconhecido e revelado pela sua cabeceira, o plano foi reelizado, o rio foi levantado apresentando-se com a extensão de 1.150 kms.

Estas e outras contribuições geográficas da Comissão Rondon, modificaram as cartas gerais e até os mapas-mundi existentes.

Permaneceu a testa dos serviços cartográficos da Comissão Rondon até 1932 confeccionando projectos, informando ao seu chefe e desenhando ou orientando a confecção de mais de um milhar e meio de minutos, plantas topográficas e cartas parciais e gerais.

O escritório da Comissão Rondon constituiu-se o mais seguro local para informações sobre as regiões Centro-oeste do Brasil.

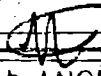
Por duas vezes esteve em Comissão na Europa, por iniciativas do seu chefe, na tentativa de concluir, fóra de papalços administrativos e revolucionários, a Carta de Mato-Grosso, que teria de ser impressa por acôrdo técnico feito com a Missão Militar Francesa, no "Service Géographique de l'Armée", em Paris. De primeira, em 1922, voltando nesse mesmo ano, por chamado urgente do próprio Sr. Gen. Rondon, que lhe atribuiu o encargo de preparar a representação da Comissão Rondon para Exposição Comemorativa do Centenário de Independência, de 2ª, em 1924, interrompendo o serviço e regressando a chamado do Governo Provisório, em consequência da revolução de 1930, isso no momento em que, tendo concluído a revisão e atualização de todas as 9 folhas da Carta de Mato Grosso, ia começar sua impressão.

Nesse período, trabalhou em Paris, em contacto com o "Service Géographique de l'Armée."

Consultou então minudentemente as bibliotecas mais opulentas da Capital do mundo, conseguindo fazer documentação sobre o Brasil. Regressando ao Brasil em janeiro de 1931 encontrou muito alterado o seu antigo ambiente de trabalho. Estava extinta a antiga Comissão de Linhas Telegráficas (Comissão Rondon) de cuja seção de desenho era ele o chefe; estava reduzida a serviços de escritório a campanha de Inspeção de Fronteiras, iniciada em 1927 pelo Sr. Gen. Rondon. Todos os seus antigos desenhistas estavam ocupados no desenho de folhas de fronteira.

Contratou um novo desenhista e retomou o serviço da Carta.

Nesse mesmo ano de 1931 o General José Fernandes Leite de Castro então Ministro de Guerra, procurando interpretar a política de fraternidade e de evolução econômica do Chefe do Governo Provisório, Dr. Getúlio Vargas, encerrou o então Ten. Coronel Jaguaribe de Mattos de estudar um ante-projecto de traçado de estrada de ferro para o Paraguai, ligando aquele país a um porto de costa brasileira

Feição n.º	4	da pres.
n.º	1939	de 10 63
O funcionário		

MARIA FERREIRA ANGELINI

5)

que seria escolhido como porto franco para os produtos dessa república vizinha.

Igual providência seria tomada posteriormente quanto à República da Bolívia. Cheio de entusiasmo Jaguaribe de Mattos entregou-se a essa tarefa, nas reuniões ministeriais, para expor o plano e discuti-lo com os Srs. Ministros de Estado, sob a Presidência do Sr. Dr. Getúlio Vargas. Apoiando-se nos trabalhos de Carlos Euler, para o Estado do Paraná, Huet Barcellar para S. Paulo, como nos seus precedentes e em inúmeros documentos, indicou o traçado para Gueyra e Assunção, em prolongamento de nossa rede ferroviária desde Ourinhos e indicou o Porto de S. Sebastião, de preferência ao de Santos. Uma estrada de ferro de bitola larga ligaria S. Sebastião e Guaraçema. A colocação de um trilho intermediário, asseguraria o tráfego em bitola de 1m. desde S. Sebastião até Gueyra ou até Assunção. Já estava aprovado o plano, desenhado e carta geral elucidativa que seria entregue ao governo em uma reunião já prefixada, na qual seriam tratadas outras questões também aventadas, quando o Diário Oficial publicou a sua transferência do Quadro Suplementar para o quadro ordinário, classificação no comando do 11º Regimento de Cavalaria, sediado em Ponte Porã.

Os interesses subalternos dos revolucionários e a anarquia administrativa reinante, mostram-lhe assim que não era chegado o momento para a conclusão de trabalhos sérios e impessoais.

Afastou-se das autoridades administrativas, apresentou-se ao Departamento de Guerra e ao Comando de Região Militar e em 24 de maio de 1932 seguiu para o seu posto de comando em Mato-Grosso, levando consigo a Carta e os estudos que havia feito.

Ninguém lhe pediu conta de sua atividade.

Em caminho para Ponte Porã teve notícia do movimento que se articulava para restabelecer a fase constitucional.

Sua experiência não lhe deixava dúvida sobre o que lhe cumpria fazer e inscreveu-se no movimento constitucionalista, liderando pelo Estado de São Paulo. Tendo o General Klinger seguido para São Paulo e tendo-se afastado do comando da Circunscrição de Mato Grosso o seu substituto legal, o então Cel. Oscar Saturnino de Paiva, que teve missão em S. Paulo, coube o comando da Circunscrição de Mato Grosso ao Ten. Cel. Jaguaribe que seguiu para Campo Grande e iniciou os trabalhos de organização de corpos provisórios, provisão de material, distribuição da força segundo as eventualidades de campanha e do auxílio a S. Paulo. Colheu uma vitória em Coxim e outra na zona de Porto Murtinho. Tendo passado o comando, seguiu para inspecionar as frentes de combate no sul do Estado e preparar novo ataque a Porto Murtinho, quando recebeu ordens para suspender as hostilidades. Termineu a campanha com a defecção de S. Paulo. Apresentou-se às autoridades de ocupação, sendo alvo de grande manifestação popular, com seus oficiais quando todos embarcaram em Campo Grande para se recolherem às prisões que lhes eram destinadas no Rio de Janeiro. Em novembro de 1932 partiu exilado para a Europa, levando sua família. Em Portugal, des-

Folha n.º	8	do proc.
n.º	1939	de 1963
O funcionário	[assinatura]	

MARIA FERREIRA ANGELINI

6)

desde sua chegada até 16 de junho de 1935, quando embarcou de regresso, ocupou-se de pesquisas histórico-geográficas nos importantes arquivos documentais ali existentes. Fichou todos os manuscritos importantes que examinou e fez copiar boa parte deles. Oferecendo seus serviços gratuitos para a continuação da velha tarefa, já duas vezes interrompida, foram eles aceitos pelo Sr. Gen. Rondon que lhe mandou um auxiliar.

Assim foi muito grande a documentação haurida dos arquivos portugueses durante o exílio do Cel. Jaguaribe de Mattos e vasto também o trabalho de desenho, ora diretamente para a carta, ora como seu complemento histórico.

Em 1934 participou, a convite dos organizadores, das reuniões do Grupo Português de História das Ciências, destinadas a preparar o 3º Congresso Internacional que se reuniria em Portugal.

Contribuiu para o Congresso com a tese: "Les Idées sur le Physiographic Sud-Américaine" lida em a sessão de 4 de outubro de 1934, realizada na sala Marnoco e Souza da Universidade de Coimbra. Tal foi o interesse despertado pela leitura da sua tese, que um dos delegados de representação portuguesa, o Prof. Roche Brito, sentiu-se no dever de o saudar e de lhe agradecer o haver reservado para Portugal as prímicias desse importante trabalho. Essas saudações se estenderam ao Sr. General Rondon, cuja obra é posta em relevo, na tese e, a todo o Brasil. Pronunciou diversas conferências em Lisboa, em Coimbra e no Porto. Regressando à Pátria, depois da anistia que o reintegrou no quadro dos oficiais efetivos do Exército, (do qual fora afastado, com outros companheiros que participaram do movimento constitucionalista), trouxe consigo a incumbência honrosa, outorgada pelo "Comité Internacional d'Histoire des Sciences", de fundar no Brasil um grupo aderente à "Académie Internationale d'Histoire des Sciences" funcionando como representante daquela entidade no Brasil. Mandado adir a Inspeção Especial de Fronteiras ali coordenou e impulsionou serviços em execução, para gaudío do Cel. Inspetor.

Sendo designado para comandar a 2ª Brigada de Cavalaria, sediada na fronteira com a Argentina, no Rio Grande do Sul, ao desligar-se da Inspeção Especial de Fronteiras, o Cel. Inspetor o fez com longo elogio às suas faculdades intelectuais e morais, assinalando sua cultura, a veste com tribuição de trabalho e o enriquecimento que trouxe à documentação brasileira com a cópia de inéditos e com a confecção de fichas de manuscritos dos arquivos europeus.

No comando da 2ª Brigada como no comando interino da 1ª Divisão de Cavalaria, deu conta à alta administração das necessidades e suprir na região fronteiriça. Regressando ao Rio tratou de cumprir o mandato que lhe foi outorgado pelo "Comité Internacional d'Histoire des Sciences". Após 4 reuniões memoráveis (das quais compareceram cientistas brasileiros de maior destaque, tanto servidores de departamentos culturais da administração pública como entidades particulares) ficou fundada a Academia Brasileira de História das Ciências, tomando-se como data da sua fundação a da primeira reunião de cientistas, realizadas em 26 de maio de 1937. Por proposta do geólogo Euzébio Paulo de Oliveira

Para substituir

Fecha n.º	9	de	1963
n.º	1939	de	1963
O funcionário	L		

MARIA FERREIRA ANGELINI

7)

foi o Cel. Jaguaribe de Mattos aclamado Presidente, contra o propósito em que se empenhava, de eleger destacada figura da alta administração do país ligada a atividades científicas.

Preparou a representação do Brasil ao 4º Congresso Internacional de História das Ciências, reunido em Praga em 1937, tendo conseguido a ida do Dr. Luiz Aquêle Censculo, onde esse nosso patriota tornou distinta a contribuição do Brasil. Como Presidente da Academia Brasileira de História das Ciências, cabia-lhe presidir o Congresso que se realizaria no Rio de Janeiro em 1939 mas, depois de assentadas as combinações promovidas pelo Ministro Plenipotenciário do Brasil em Praga, o Governo do Brasil então receioso de infiltração comunista, suspendeu todas as reuniões de caráter internacional, inclusive o Congresso de História das Ciências que ele próprio pleiteara.

Durante o "impasse" traduzido pela Grande Guerra, a Academia retraiu-se e ficou aguardando melhores dias para retomar sua atividade intelectual no concerto universal dos povos civilizados.

Em 1939, a pedido do Delegado do Brasil, organizou com seus auxiliares uma Carta do Rio Roosevelt para a Exposição Feira de Nova York. O trabalho foi premiado e o Ministro da Guerra elogiou ao seu autor pelo fato de ter concorrido para que o Exército tivesse representação distinta naquele certamen internacional.

Nesse ano assumiu a direção dos trabalhos remanescentes da antiga Comissão Rondon, por ordem do Sr. Gen. Eurico Dutra então Ministro da Guerra.

Em 1940 organizou a representação dos Serviços Remanescentes da Antiga Comissão Rondon, sob sua direção, na "Exposição do Exército Comemorativa do Decênio do Estado Novo", instalada no Palácio da Guerra. Teve como auxiliar imediato o jornalista e museologista, Antonio dos Santos Oliveira Júnior. O mostruário de artefatos indígenas, os trabalhos cartográficos e fotográficos expostos, a apresentação do instrumental técnico como as sessões cinematográficas realizadas, mereceram belos comentários da imprensa e constituíram um setor importante da elogiosa apreciação feita pela Comissão da Sociedade de Geografia nomeada para acompanhar a Exposição, no relatório que apresentou. Remetendo esse relatório ao Sr. Ministro da Guerra, o Sr. Ministro Almirante Raul Tavares, então Presidente da Sociedade de Geografia, endossa e transmite as congratulações formuladas pela Comissão e recorda os serviços do Sr. General José Antônio Coelho Netto e os do Cel. Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, "destacadas e ilustres figuras da ciência nacional". (V. Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Tomo XLVII - 1940 pgs. 109 a 125).

Ainda em 1940 representou o Exército perante o 9º Congresso Brasileiro de Geografia, que se reuniu em Florianópolis, pronunciando então uma conferência sobre "A contribuição do Exército para a Geografia Nacional".

Foi então o Presidente da Comissão de Julgamento da Exposição Cartográfica.

Pediu transferência para a Reserva do Exército e pôde assim, isento de deslocamentos forçados, retomar sua velha tarefa e re fazer toda a Carta sob o critério das divisões administrativas e da ortografia atuais, incluindo na Carta as mais recentes explorações geográficas, algumas já feitas sob sua orientação.

Em 1941 por iniciativa sua firmava-se um Convênio entre o Ministério da Guerra e o Estado de Mato Grosso para Confecção, Impressão e Distribuição da Carta de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas. O Convênio dispõe ser o Sr. Gen. Rondon o Diretor Geral da Carta, seu principal autor, fiador e principal responsável pela execução do acordo e o Cel. Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos o Diretor Executivo do Serviço de Conclusão da Carta de Mato Grosso.

Em 1944, novamente representou o Exército (embora estando transferido para a Reserva), já agora junto ao X Congresso Brasileiro de Geografia que se reuniu no Rio de Janeiro.

Convidado em 1946 a participar do 1º Salão de Artes Plásticas, organizado no Club Militar sem determinação da época de execução dos trabalhos, para lá mandou antigos quadros seus e teve a alegria de saber que um dos seus quadros foi classificado como o melhor de todo o Salão, sendo-lhe atribuído o 1º premio - medalha de ouro.

Por duas vezes em crises da antiga Comissão Rondon, estando previsto o seu afastamento do trabalho, o Sr. Gen. Rondon confiou-lhe todo o arquivo, pedindo-lhe que o levasse consigo, a fim de não interromper a grande tarefa que lhe estava confiada. Em quasi todas as campanhas em que se empenhou o Exército, nos últimos tempos, foram utilizadas cartas confeccionadas sob sua direção.

O Cel. Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos continuou à testa do Serviço de Conclusão da Carta de Mato Grosso, ligado ao Estado Maior do Exército.

Em 1950 o desenho da "Carta de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas" organizada e desenhada sob a direção geral do Sr. Gen. de Div. Cândido Mariano da Silva Rondon e direção gráfica executiva do Cel. Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, ficou integralmente concluído.

Em 1951, nos termos da Lei nº. 1.156, foi promovido a Gen. de Brigada.

A impressão da Carta a 12 cores, foi confiada à Companhia Litográfica Ypiranga e ficou concluída em 1952, tendo sido mister alterar o título da Carta.

A 16 de setembro de 1952 em solenidade realizada no Ministério da Guerra, com a presença do Ministro Gen. Cyro do Espírito Santo Cardoso, do Gen. Cândido Mariano da Silva Rondon, Diretor Geral da Carta, do Governador de Mato Grosso, Dr. Fernando Corrêa da Costa, do Gen. Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, do Dr. Paulo de Barredo Carneiro, representante do Brasil na UNESCO, de grande número de Generais e outras autoridades militares e grande concorrência de pessoas gradas e interessadas, foi a Carta de Mato Grosso solenemente entregue à Nação.

Em 1954 fez duas conferências na Sorbonne, a convite do Governo francês. A primeira, na sala "Louis Liard" sendo o orador oficial em uma homenagem prestada ao Gen. Rondon (ausente) por ocasião do seu 89º aniversário natalício. Estavam presentes, levando pequenas mensagens, geógrafos representantes de quasi todas as universidades francesas. O Prof. David, decano e representante do Reitor da Universidade de Paris, comentou com entusiasmo o improvisado pronunciado pelo Gen. Jaguaribe, estendendo-se em considerações sobre a Geografia e a figura do Gen. Rondon; a segunda, no anfiteatro do Institut Geographique de la Sorbonne. O Gen. Jaguaribe deu ao Institut as Cartas que expoz durante sua conferência.

Em 1955, por proposta do Marechal Rondon, Presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, o Sr. Presidente da República, por Decreto de 9-V o designou para exercer as funções de Consultor Técnico do referido Conselho.

É sócio efetivo da Sociedade Brasileira de Geografia desde 1909 e seu Presidente eleito para o período de 25-2-57 a 15-2-60; sócio fundador do Instituto de Geografia e História do Brasil; Consultor Técnico do Conselho Nacional de Geografia, membro do Diretório Regional de Geografia de Mato Grosso e membro do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, como representante do Ministério da Educação; membro fundador da Academia Brasileira de História das Ciências e seu primeiro Presidente; membro correspondente, no Brasil, do Instituto do Ceará; do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina; do Instituto Histórico de Mato Grosso; membro efetivo, no estrangeiro, da "Académie Internationale d'Histoire des Sciences" (Paris); membro de honra da "Junta Argentina de História

membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Folha n.º	11	de	1939
a.º	1939	de	1963
O Inscritivo	M		

MARIA FERREIRA ANGELINI

9)

de las Ciências" - Buenos Ayres, do "Ateneu de História de la Medicina" - Buenos Ayres, da Sociedade Argentina de Crenoterapie - Buenos Ayres; membro correspondente da "Sociedade Geográfica" de Lima, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do "Instituto Português de Arqueologia - História e Etnografia", etc., etc..

O sábio Prof. Americano George Sarton, de Cambridge - Mass. apreciando na revista "Isis" (nº 76 - Vol. XXIII - Abril 1938) os trabalhos do 3º Congresso Internacional de História das Ciências, reunido em Portugal em 1934, coloca a tese "Les Idées sur la Physiographie Sud-Américaine" como um dos dois trabalhos mais importantes de todo o Congresso (31 reproduções) e traça uma biografia do Cel. Jaruaribe de Mattos; o Sr. General Liberato Bittencourt (Revista do Ginásio 2 de setembro - ano XXII - nº 4 - julho 1937) denomina a tese do Cel. Jaguaribe "Obra de beneditino e de sábio" e ao autor, "General da Geografia", enfileirando o seu nome ao lado do daqueles aos quais chama "Os cinco líderes da ideia no Brasil: Alexandre Rodrigues Ferreira, Gomes de Souza, Tobias Barreto, Trompowsky e Teixeira Mendes" (Essa qualificação motivou uma réplica amistosa do Cel. Jaguaribe de Mattos, em carta, na qual pede venia para acentuar o excesso de boa vontade da crítica do seu velho e sempre acatado mestre). O Sr. General Belloz, então diretor do "Service Geographique de l'Armée" Paris, o qualificou como descobridor de uma nova lei da Geografia Sul americana.

No livro Ponte Inter-Americana (Inter-American Bridge - Rio de Janeiro, 1945) pg. 168-169 v, vem uma sãmula da biografia do Cel. Jaguaribe de Mattos, urdida por iniciativa dos organizadores da obra, da qual foram extraídos muitos dados para esta notícia.

- - - - -